

# METAMORFOSICAMENTE

(Marcelo Quintanilha)



Tem gente que nasce lã e cresce cobertor  
E acorda no frio da manhã morrendo de calor  
Tem gente que nasce um rio  
Que corre doce de encontro ao mar  
E morre ao provar do sal que trouxe ao paladar

Tem gente que nasce trigo, vive e morre pão  
E sigo que quem nasce Gil só vai morrer canção  
Tem gente que nasce Abril  
Abrindo as rosas da primavera  
E morre vermelha, fechada no livro da nova era

Levo contida na palma da mão  
ref. A linha das voltas da ida da gente  
Elevo a vida, a alma e o coração  
Metamorfosicamente

Tem gente que nasce África, escravidão  
E morre de pena tinteiro da libertação  
E um século inteiro depois  
Nas mãos do poeta Bahia  
Renasce na escrita da esferográfica poesia

Tem gente que nasce gente e segue em frente assim  
E não consegue deixar de ser gente até o fim  
Mas sente quando a morte vem  
Tentando não ser mais pessoa  
Vê que a vida foi toda à toa  
E então morre ninguém

Levo contida na palma da mão  
ref. A linha das voltas da ida da gente  
Elevo a vida, a alma e o coração  
Metamorfosicamente